



**ALFREDO
DA SILVA** O FUTURO
COMO TRADIÇÃO

150
anos

Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana

Frédéric Vidal
Miguel Figueira de Faria
(Coordenadores)

**PATRIMÓNIOS FABRIS
E REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida.

Sem o prévio consentimento escrito do editor, são totalmente proibidas a reprodução e a transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (eletrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou coletivas), os motivos e os objetivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à exceção de excertos para divulgação e da citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.



Título

Patrimónios Fabrís e Requalificação Urbana

Coordenadores

Frédéric Vidal

Miguel Figueira de Faria

Autores

Ana Vaz Milheiro; Deolinda Folgado; Duarte Manuel Freitas; Frédéric Vidal; Inês Faria;

João Francisco Fialho; Luís Pedro Cerqueira; Madalena Romão Mira; Miguel Figueira de Faria;

Raquel Henriques da Silva; Raquel Medina Cabeças; Tilman Latz

Edição e *copyright*

Principia, Cascais

1.^a edição – outubro de 2023

© Principia Editora, Lda.

Design da capa Brand Practice

Execução gráfica Artipol • **Depósito legal** 505582/22

Principia

Rua Vasco da Gama, 60-B – 2775-297 Parede – Portugal

+351 214 678 710 • principia@principia.pt • www.principia.pt

facebook.com/principia.pt • instagram.com/principiaeditora • linkedin.com/company/principiaeditora

Frédéric Vidal
Miguel Figueira de Faria
(coordenação)

PATRIMÓNIOS FABRIS E REQUALIFICAÇÃO URBANA

Ana Vaz Milheiro; Deolinda Folgado; Duarte Manuel Freitas;
Frédéric Vidal; Inês Faria; João Francisco Fialho; Luís Pedro Cerqueira;
Madalena Romão Mira; Miguel Figueira de Faria; Raquel Henriques da Silva;
Raquel Medina Cabeças; Tilman Latz

APRESENTAÇÃO

No contexto das comemorações promovidas pela Fundação Amélia de Mello a propósito dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, julgámos fazer sentido promover um debate acerca dos patrimónios fabris, olhando em particular para o exemplo maior que foi o Grupo CUF, analisando a requalificação associada aos territórios em que tal se concretizou.

Para isso, face à enorme experiência e ao conhecimento adquiridos ao longo das investigações conduzidas pelo Professor Miguel Figueira de Faria e respetiva equipa ao nível do Centro de Estudos de História Empresarial da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), lançámos o desafio a que organizassem uma conferência que desse a conhecer essas realidades, e que trouxesse para uma abordagem aberta a análise da temática do futuro dessas instalações que, na esmagadora maioria dos casos, deixaram de ter qualquer utilização industrial ou, até, cessaram pura e simplesmente de funcionar.

Assim, em maio de 2021, foi possível a realização de um evento de natureza científica, excelentemente organizado por uma equipa da UAL e amplamente aberto a todos os interessados, o que foi reforçado pelo facto de todos os debates e intervenções terem sido transmitidos por meios telemáticos em sinal aberto, permitindo um conhecimento franco sobre os temas que, algumas vezes, tiveram notas de alguma tecnicidade.

Esse evento realizou-se no Barreiro, uma verdadeira cidade-fábrica, que mantém, num elevado conjunto de edifícios e instalações, uma marca do tempo que passou, uma memória viva de muitas décadas de trabalho intenso, em ambiente fabril industrial e com forte componente química.

Tal como se teve ocasião de referir na conferência, as cidades pós-industriais, como é o caso do Barreiro, permitem um trabalho associado à sua reabilitação urbana, sendo uma oportunidade de transformação estrutural e de melhoria das condições de vida para todos. É um momento que aproveita e se encaixa na forma moderna como os territórios são geridos, permitindo aproveitar os amplos movimentos a que se assiste na ocupação de antigos espaços industriais.

A desindustrialização que ocorreu por toda a Europa não pode deixar de colocar desafios e oportunidades, seja atraindo novas atividades, seja pela criação de incentivos para a utilização sustentável de todo o meio que nos rodeia.

Por outro lado, tenha-se em conta que o Barreiro goza de um conjunto de equipamentos de natureza cultural verdadeiramente único, memória de um passado de excelência que o Grupo CUF concretizou ao longo de cerca de 70 anos. Aliás, surgiu nesta cidade um movimento que conduziu a Direção-Geral do Património Cultural a classificar como de interesse arquitetónico e cultural vários imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da antiga CUF, contemplando a Casa-Museu Alfredo da Silva, o antigo posto da GNR, o Museu Industrial e Centro de Documentação, o Bairro Operário de Santa Bárbara, o Mausoléu de Alfredo da Silva, entre outros edifícios industriais e sociais daquele complexo.

A este propósito, gostaríamos de deixar uma nota sobre a importância que atribuímos à memória e à preservação daquilo que fomos, do muito que fizemos no Barreiro e noutras localidades do nosso País, como Alferrarede ou Albarraque, e sobre o enorme orgulho que as famílias José de Mello têm, sem quaisquer complexos de reserva sobre o futuro. Comungamos do entendimento de que não faz sentido julgar o passado com os olhos de hoje, nem supor que aqueles que nos antecederam nesse passado pudessem antecipar valores ou um entendimento para nós agora tidos como evidentes, intemporais e universais, até porque não foram adotados nas sociedades mais avançadas de então.

O Barreiro, como é do conhecimento geral, ocupa na vida de Alfredo da Silva um lugar incontornável. Foi aqui que lançou enormes projetos industriais, muito à frente do seu tempo, ultrapassando múltiplas barreiras e dificuldades, num país rural, sem tradição industrial ou de empreendedorismo, muito atrasado no desenvolvimento económico em geral.

Os investimentos e saltos tecnológicos concretizados ao longo de décadas pelo Grupo CUF permitiram colocar setores da atividade económica nacional na liderança do desenvolvimento industrial de Portugal, com uma fortíssima ligação aos seus operários, a qual se materializou na chamada «Obra Social da CUF».

Este livro deixa para memória futura as intervenções realizadas na conferência supramencionada, cobrindo temas muito diversos e suscetíveis de trazer os investigadores e o público em geral para estas temáticas do património industrial e da requalificação que lhe deve estar associada. O acesso a fontes de informação e de dados é condição essencial para quem queira analisar e estudar de forma sustentada e devidamente desenvolvida um período crucial da nossa história do século XX.

Damos, por isso, os nossos sinceros parabéns aos coordenadores da obra, Professor Miguel Figueira de Faria e Professor Frédéric Vidal, cumprimento este extensível aos demais autores e participantes nos debates, não esquecendo a equipa que organizou e realizou a conferência.

Fundação Amélia de Mello

INTRODUÇÃO

No contexto europeu, a história da Companhia União Fabril (CUF) no Barreiro constitui um exemplo significativo do modelo da «cidade-fábrica», historicamente construído através da identificação ou da relação estreita entre espaço de produção e espaço urbano. A ação do empresário Alfredo da Silva (1871-1942) e dos seus sucessores mais diretos na liderança do grupo empresarial deixou uma marca profunda num território e numa comunidade cujo destino, ao longo do século XX, tem sido intimamente ligado aos ciclos de desenvolvimento industrial e às políticas conduzidas ou influenciadas pelos dirigentes da CUF.

Em 2008, o colóquio internacional «Industrialização em Portugal no Século XX: o Caso do Barreiro»¹ ofereceu uma visão de conjunto dos fatores tecnológicos e empresariais, mas também do impacto social e arquitetónico, e da escolha do Barreiro como principal polo de desenvolvimento do mais importante complexo industrial português nesse século. Foi então possível descortinar a relação basilar e íntima entre o projeto industrial e a comunidade urbana, moldada pelas políticas sociais e patrimoniais levadas a cabo pela empresa. Esse evento, que assinalou o centenário da instalação da CUF no Barreiro, decorria já num contexto de interrogação em torno dos diferentes caminhos possíveis para a reconversão do território industrial.

¹ Miguel Figueira de Faria, José Amado Mendes (coord.), *Actas do Colóquio Internacional Industrialização em Portugal no Século XX: o Caso do Barreiro*, Lisboa, EDIUAL, 2010, 476 p.

Mais de uma década depois, em maio de 2021, e com o intuito de assinalar os 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, o Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa, em parceria com a Fundação Amélia de Mello, organizou um colóquio internacional dedicado ao tema «Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana»². Este encontro realizado nas instalações do Museu Industrial da Baía do Tejo, no Barreiro, tinha por objetivo indagar as relações entre as políticas patrimoniais e de planificação urbana tal como foram pensadas ou implementadas no Barreiro, durante a fase de pleno funcionamento da CUF e até ao período mais recente de desindustrialização e reconversão económica. Tratou-se de discutir a importância do uso social de um património edificado, artístico ou urbanístico, mas também de um património memorial reivindicado e mobilizado por uma grande diversidade de atores locais. A CUF foi pioneira nessas políticas que juntam interesses económicos estratégicos, políticas de gestão da mão de obra e ações inovadoras em matéria de comunicação empresarial. Esse encontro pretendeu também interrogar como é que as necessidades de preservação ou de transmissão de um património têm sido articuladas com os projetos de reconversão económica e de reordenamento territorial, num contexto internacional de sistematização das políticas de valorização e requalificação de antigos espaços industriais. Com o intuito de promover uma reflexão concreta em ligação com os desafios contemporâneos e as experiências dos atores sociais locais, o encontro procurou finalmente situar o caso da CUF e do Barreiro numa perspetiva comparada.

Os estudos publicados neste volume são os resultados de investigações originais que se enquadram nos principais eixos de reflexão sugeridos pelos organizadores do encontro: a evolução histórica de uma cidade-fábrica, o património edificado da CUF e a sua valorização, os usos sociais do património e as culturas fabris e os projetos de requalificação urbana passados e futuros³.

² Integraram a comissão científica deste encontro: Álvaro Ferreira da Silva, Ana Nunes de Almeida, Ana Vaz Milheiro, Deolinda Folgado, Frédéric Vidal, João Vieira Caldas, José Amado Mendes, José Manuel Fernandes, Miguel Figueira de Faria e Raquel Henriques da Silva.

³ No âmbito deste encontro foram também organizadas duas mesas-redondas que permitiram debater temas relacionados com os projetos de valorização cultural e económica do sítio da CUF no Barreiro: «Projetos de reabilitação: passados e futuro», com a participação de Cristina Castelo-Branco (CEABN, ISA-IUL), Mário Vale (CEG-UL), Luísa Schmidt (ICS-UL); «O Futuro da Memória», com a participação de Álvaro Ferreira da Silva (Nova School of Business and Economics | Coordenação científica em «Fundação Amélia de Mello – Arquivo CUF-Alfredo da Silva»), Deolinda Folgado (Museu de Lisboa-EGEAC | IHC e IHA NOVA.FCSH), Jorge M.R.S. Relvas (Mina de Ciência-

Miguel Figueira de Faria percorre duas décadas de investigação, durante as quais o Centro de Estudos de História Empresarial realizou vários projetos sobre Alfredo da Silva. O modelo de habitação coletiva operária é o tema do capítulo de Ana Vaz Milheiro, que realça a promoção da CUF neste contexto de paisagens residenciais.

A reflexão de Inês Faria sobre a obra social da CUF no Barreiro durante a pneumónica adquire oportunidade acrescida nesta edição, cuja preparação ocorreu em contexto de pandemia de Covid-19. Raquel Medina Cabeças e Madalena Romão Mira transportam-nos para o universo da CUF em Sevilha, onde a experiência fabril do Barreiro foi replicada. Deolinda Folgado aborda a questão da salvaguarda da herança do vasto território industrial da CUF, hoje gerido pela Baía do Tejo. Frédéric Vidal e João Francisco Fialho questionam o papel dos programas comemorativos da Companhia União Fabril na construção de uma cultura empresarial. Um último conjunto de textos permite situar o caso da CUF e da cidade do Barreiro numa perspetiva mais ampla, do ponto de vista das políticas patrimoniais artísticas, dos processos de musealização ou da planificação urbana. O texto de Raquel Henriques da Silva divulga um conjunto de obras largamente desconhecido, resultante de um programa de encomenda no Hospital de Nossa Senhora do Rosário do Barreiro, nas décadas de 1970 e 1980, período em que a frágil «urbanidade» do Barreiro era questionada. Duarte Manuel Freitas contribui conceptual e teoricamente para o estudo de boas práticas de requalificação de espaços e equipamentos industriais através da musealização. Luís Pedro Cerqueira mostra-nos um panorama sobre o planeamento urbano do Barreiro em contexto pós-industrial. Finalmente, Tilman Latz encerra a edição com um texto sobre oportunidades, forças e identidades dos espaços pós-industriais.

Todos estes temas continuam a merecer novas investigações, sendo a CUF em particular merecedora do maior e continuado interesse de pesquisa. Cumpre igualmente deixar uma palavra sobre o momento em que este conjunto de textos foi pensado e criado, que coincidiu com o encerramento de arquivos e centros de documentação, o que inibiu e condicionou o acesso aos mesmos por parte do conjunto dos investigadores.

Deixamos o nosso agradecimento à Baía do Tejo pela disponibilização do museu, que foi palco do colóquio, bem como a toda a equipa técnica e funcional que permitiu a transmissão *online*, a disponibilização dos vídeos e todo um vasto e competente apoio profissional, bem como à Editora Príncípia, pela presente edição.

-Centro Ciência Viva do Lousal, FCUL), José Pacheco Pereira (Ephemera), Rita Salvado (Museu de Lanifícios, UBI), Sérgio Saraiva (Baía do Tejo).

Por último, reiteramos o nosso reconhecimento à Fundação Amélia de Mello, pela coorganização de um encontro internacional em tempos de pandemia, cujas complexas circunstâncias constituíram um conjunto de reptos inesperados, mas ultrapassados através de uma sólida parceria.

1

ALFREDO DA SILVA: 20 ANOS DE INVESTIGAÇÃO – BALANÇO HISTORIOGRÁFICO¹

*Miguel Figueira de Faria**

O colóquio comemorativo do centenário da chegada da CUF ao Barreiro, realizado em 2008, constituiu o momento adequado ao primeiro balanço da linha de investigação que iniciámos em finais do século XX, relacionada com Alfredo da Silva e o grupo por ele desenvolvido – a Companhia União Fabril. Passados cerca de 13 anos da apresentação do referido balanço², julga-se interessante revisitar esse contributo e, inclusive, tomá-lo como ponto de partida para um levantamento que

¹ O presente texto reproduz em grande parte a comunicação apresentada no colóquio *Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana* (Barreiro, maio de 2021), com a necessária adaptação ao presente volume de estudos. A tarefa de transcrição e eliminação das marcas de oralidade derivadas do original foi desenvolvida por Madalena Romão Mira, Raquel Medina Cabeças e Nicolí Braga Macedo, às quais o autor agradece reconhecido.

* CICH_UAL/IHA FCSH-NOVA.

² FARIA, 2010.

inclua as campanhas de investigação realizadas entre 2008 e 2021, bem como as obras que neste intervalo de tempo se produziram, ampliando substancialmente a massa crítica bibliográfica de literatura genérica e especializada sobre Alfredo da Silva e o seu grupo empresarial.

No âmbito das prioridades de pesquisa do Centro de Estudos de História Empresarial, a ascensão desta linha de investigação inicia-se ainda nos anos 90 do século XX, com um desafio do presidente do Grupo José de Mello, José Manuel de Mello, para fazer a história da Lisnave, projeto-chave da sua vida empresarial. A investigação, desenvolvida entre 1999 e 2001³, levou-nos a um primeiro encontro com a vida e a obra de Alfredo da Silva.

Na realidade, a Lisnave foi a continuação e o apogeu da intervenção do grupo na área da indústria naval. A perspetiva no tempo levou-nos a compreender que era um sector com tradição no grupo, conduzindo-nos a um levantamento prévio da obra do histórico patrão da CUF neste domínio.

Por singular coincidência, Carolina Peralta, uma das colaboradoras habituais da equipa, era bisneta de José Pais Borges (1895?-1946), quadro-chave da casa bancária José Henriques Totta, base financeira do Grupo CUF a partir dos anos 20 do século passado, havia tido a preocupação de preservar o respetivo espólio documental e disponibilizou-o para a investigação. Analisando esse fundo inédito⁴, deparámo-nos com uma coleção única de cartas trocadas entre Alfredo da Silva e Pais Borges, no período entre 1920 e 1927, que consolidaram o conjunto de fontes primárias que tínhamos ao nosso dispor.

Os resultados da linha de investigação materializaram-se em duas trilogias partilhando, como elemento comum de ignição, o título *Alfredo da Silva: Biografia* (2004). A primeira trilogia foi dedicada à vida e à obra do grande industrial⁵, a segunda à dinastia de empreendedorismo que fundou através das biografias dos seus sucessores, o genro Manuel de Mello e o neto mais novo da terceira geração, José Manuel de Mello⁶. Este conjunto de estudos, na sua globalidade, tornou a dinastia

³ Deste primeiro projeto resultou a obra *Lisnave: Contributos para a História da Indústria Naval em Portugal*. Lisboa: Inapa, 2001.

⁴ O referido arquivo Pais Borges encontra-se hoje integrado no Arquivo Histórico da Fundação Amélia de Mello.

⁵ A trilogia abre com *Alfredo da Silva: Biografia* (1.ª ed., Bertrand, 2004) e encerra com *Alfredo da Silva e a I República* (D. Quixote/Leya, 2021). Este primeiro título foi pretexto para a reedição dos anteriores, pela Dom Quixote/Leya em 2021.

⁶ Da segunda trilogia, para além da *Biografia*, fazem ainda parte *Manuel de Mello: Biografia* (Inapa, 2007) e *José Manuel de Mello: a Cultura da União* (Bertrand, 2018).

empresarial Silva Mello o grupo de matriz familiar mais bem documentado da história empresarial portuguesa⁷.

Na primeira trilogia, à *Biografia* inicial, seguiu-se o título *Alfredo da Silva e Salazar* (Bertrand, 2009), ficando concluída com o volume *Alfredo da Silva e a Primeira República* (D. Quixote/Leya, 2021), agora disponibilizado⁸.

Sobre a fortuna crítica que existia quando começámos esta caminhada merece referência, desde logo, o trabalho de António Dias Miguel, *Ecce Homo*⁹ (1965), que, por circunstâncias várias, nunca teve a honra do prelo, mas circulou no meio académico através de exemplares policopiados, tornando-se numa obra de referência. Realce também para a fértil recolha fotográfica, com textos muito apropriados de Júlia Leitão de Barros e Ana Silva Horta¹⁰, inserida na coleção dirigida por Joaquim Vieira *Fotobiografias do Século XX*.

Outras obras dispersas, como as publicações comemorativas da CUF, sobretudo o volume comemorativo dos *50 Anos da CUF no Barreiro*¹¹ (1958), de grande qualidade gráfica, que constitui um marco neste tipo de edições, ou a *Homenagem*

⁷ A literatura básica complementa-se pela obra de Jorge Fernandes Alves *Jorge de Mello «Um Homem»: Percursos de Um Empresário* (Inapa, 2004), biografia do outro neto da terceira geração na base da posterior criação do grupo Sovena.

⁸ Neste terceiro volume participaram: Ana Paula Tudela, que desenvolveu o levantamento genealógico correspondente ao último costado da família que faltava desenvolver: Resende Dias de Oliveira, do lado de Cristina, mulher de Alfredo da Silva, que, por falta de espaço, se manteve inédito aguardando publicação numa próxima oportunidade, conservando-se um exemplar no arquivo do Centro de Estudos de História Empresarial (CEHE_UAL). Contámos, igualmente, com a já habitual colaboração de Paulo Jorge Fernandes (FCSH-UNL) e de Raquel Medina Cabeças (IHA-FCSH-NOVA/CEHE-UAL) e ainda do conjunto de doutorandos do DHAH da Universidade Autónoma de Lisboa e investigadores estagiários do CEHE: Madalena Romão Mira, João Francisco Fialho, André Brás dos Santos, Carlos Esquetim e Nicolí Braga Macêdo. O apoio dos arquivistas, documentalistas e especialistas, principalmente em tempo de Covid, foi fundamental, designadamente no âmbito das humanidades digitais: Ana Paula Gonçalves (Arquivo Baía do Tejo), Gilberto Gomes (FAM), Paulo Tremeceiro e Fernando Costa (ANTT), Miguel Matesanz Santos (Registro Mercantil de Madrid), Ana Colomar (Biblioteca e Arquivo de Eivissa, Ibiza), Eloy Blanco González (Archivo Histórico del Ejército del Aire), Ivone Maio (Centro de Documentação da Fundação EDP), Mariano de la Orden e Leticia Martinez Garcia (Archivo Histórico Ferroviário).

⁹ MIGUEL, António Dias [1965]. *Ecce Homo*. [s.i.: s.n.]. Policopiado.

¹⁰ BARROS, Júlia Leitão de & HORTA, Ana Silva (2003). *Alfredo da Silva. Coleção Fotobiografias do Século XX*, dir. Joaquim Vieira. Lisboa: Círculo de leitores.

¹¹ SENA, Harrington (coord.) (1958). *50 Anos da CUF no Barreiro*. Lisboa: Direção das Fábricas do Barreiro da Companhia União Fabril. Contém fotografias de Eduardo Harrington Sena, Augusto Cabrita, Chagas dos Santos, A. Salgado, Ribeiro da Silva, A. Carneiro, Tavares da Fonseca e J. Gonçalves.

a *Alfredo da Silva* no 10.º aniversário da sua morte, pelos seus colegas do Instituto Comercial do Curso Superior de Comércio, com depoimentos vivos e o valor acrescido de quem o conheceu pessoalmente, enriqueceram o manancial de informação disponível.

Obras académicas de fôlego como a de Ana Nunes de Almeida, *A Fábrica e a Família*¹², com historial de influência noutros trabalhos, principalmente de matriz sociológica, tornaram-se uma referência para o estudo da situação do Barreiro e das famílias operárias; *A Presença da CUF no Contexto Social Português*¹³, de Isabel Pereira Amaral; os trabalhos de Filomena Mónica, publicados na *Análise Social*¹⁴, focando, sobretudo, o relacionamento da classe operária com o tecido empresarial, e os seus oportunos quadros sobre Alfredo da Silva; e, finalmente, a exposição comissariada por Brandão de Brito, Manuel Heitor e Fernanda Rollo¹⁵, numa obra na qual já colaboraram investigadores do Centro de Estudos de História Empresarial da Universidade Autónoma de Lisboa, *Momentos de Inovação e Engenharia em Portugal no Século XX*¹⁶, fecham o naipe de obras que recomendamos relativamente ao período pré-2004.

A fortuna crítica foi-se desenvolvendo após a 1.ª edição do primeiro livro desta série. Aqui chegados, fica a homenagem ao engenheiro Leal da Silva¹⁷, colaborador nos nossos trabalhos desde a primeira hora, o qual, juntamente com António Camarão e o engenheiro Sardinha Pereira, publicaram o notável volume *A Fábrica: 100 Anos da CUF no Barreiro*¹⁸, no âmbito das comemorações do centenário da CUF no Barreiro. No mesmo ciclo, foram publicadas as referidas atas do colóquio internacional¹⁹ que organizámos no Barreiro em 2008, com colaborações muito valiosas,

¹² ALMEIDA, Ana Nunes (1993). *A Fábrica e a Família*. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro.

¹³ AMARAL, Isabel Pereira (1993). *A Presença da Companhia União Fabril no Contexto Industrial Português: de 1865 a 1977*. Trabalho submetido à Secção de História e Filosofia das Ciências, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Policopiado.

¹⁴ MÓNICA, Filomena (1987). «Capitalistas e industriais (1870-1914)». *Análise Social: Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, vol. XXIII (99), pp. 819-863.

¹⁵ Fernanda Rollo havia publicado em 2000 o trabalho «Le grand industriel Alfredo da Silva». *Arquivo do Centro Cultural Calouste Gulbenkian (Biographies)*. Lisboa-Paris: FCG, pp. 209-228.

¹⁶ HEITOR, Manuel; BRITO, José Maria de & ROLLO, Fernanda (2004). *Momentos de Inovação e Engenharia em Portugal no Século XX*. Lisboa: D. Quixote.

¹⁷ Sobre a sua biografia falamos adiante.

¹⁸ CAMARÃO, António; PEREIRA, António Sardinha & SILVA, José Leal da (2008). *A Fábrica: 100 Anos da CUF no Barreiro*. Lisboa: Bizâncio.

¹⁹ FARIA, Miguel Figueira de & MENDES, José Amado (coords.) (2010). *Industrialização em Portugal no Século XX: o Caso do Barreiro: Atas do Colóquio Internacional*. Lisboa: EDIUAL.

desde logo de Jaime Reis, numa equipa²⁰ que estudou o processo de organização laboral, as dinâmicas de carreira e a formação na CUF do Barreiro, fixando o conceito de mercado interno de trabalho; Pedro Neves, com um trabalho sobre a evolução da estrutura organizativa no grupo, oferecendo uma visão diacrónica bastante interessante; Gilberto Gomes, quadro determinante na facilitação do acesso à documentação do Arquivo da Fundação Amélia de Mello, que revelou um estudo nuclear para a história da CUF num momento de transição; Manuel Ferreira Rodrigues, sobre as origens do Amoníaco Português; Isabel Cruz, no âmbito da história da química e, em parceria com Maria do Carmo Alves, com uma reflexão sobre a adoção de novas tecnologias na CUF; Rosalina Carmona e João Caldas, com retratos independentes sobre o bairro operário, nomeadamente social e urbanístico; Carlos Vieira de Faria, sobre o antepiano de urbanização do Barreiro; David Leite Neves, no domínio da responsabilidade social; Eugénia Santos e Madalena Cunha Matos, sobre a reutilização do edificado industrial; Mário Varandas Monteiro e António Camarão, com duas propostas autónomas sobre aspetos museológicos e patrimoniais; Deolinda Folgado, com uma visão sobre a introdução de novas indústrias; e, mais uma vez, do engenheiro Leal da Silva, com uma investigação sobre Auguste Lucien Stinville. Importa referir também a perspetiva de uma história social, política e do Partido Comunista apresentada por Vanessa Almeida, sobre a questão das greves da CUF durante a Primeira República e a oportuna reflexão sobre a revolução industrial em Portugal de José Amado Mendes, cocoordenador da obra.

O ciclo do centenário da CUF no Barreiro proporcionou muitos outros trabalhos²¹, dos quais destacaríamos a obra *Alfredo da Silva: a CUF e o Barreiro*, com um interessante estudo introdutório de Eduardo Catroga, um homem da CUF na sua origem, como ele próprio tem frequentemente reconhecido²².

Registamos ainda a criação na blogosfera de vários fóruns, nomeadamente: *Fábrica Sol, Barreiro Velho, O Grupo CUF: Elementos para a Sua História*²³, sendo ainda de referir outros trabalhos académicos como *A Face Humana do Complexo Indus-*

²⁰ Constituída por Francisco Lima, Mário Centeno e Tiago Tavares.

²¹ Veja-se, por exemplo, MORAIS, Jorge (2008). *Rua do Ácido Sulfúrico*. Lisboa: Editorial Bizâncio.

²² SOBRAL, Fernando; SÁ, Elisabete & LEITE, Agostinho (2008). *Alfredo da Silva a CUF e o Barreiro*. Lisboa: Bnomics.

²³ Acessíveis respetivamente em <https://fabricasol.blogspot.com/> (com destaque para os muitos contributos de José Leal da Silva), <http://barreirovelho.blogspot.com/> e <http://industriacuf.blogspot.com/>.

No âmbito das comemorações dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, o Departamento de História, Artes e Humanidades da Universidade Autónoma de Lisboa, em parceria com a Fundação Amélia de Mello, organizou um colóquio internacional dedicado ao tema «Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana». O principal objetivo desse encontro foi indagar as relações entre políticas patrimoniais e de planificação urbana tais como foram pensadas ou implementadas no Barreiro, durante a fase de pleno funcionamento da CUF e até ao período mais recente de desindustrialização e reconversão económica. Tratou-se de discutir a importância do uso social de um património edificado, artístico ou urbanístico, mas também de um património memorial, reivindicado e mobilizado por uma grande diversidade de atores locais.

Os estudos publicados neste volume resultam de investigações originais que se enquadram nos principais eixos de reflexão sugeridos pelos organizadores do encontro: a evolução histórica de uma cidade-fábrica, o património edificado da CUF e a sua valorização, os usos sociais do património e as culturas fabris e os projetos de requalificação urbana passados e futuros.



www.principia.pt

ISBN 978-989-716-348-7



9 789897 163487